

## **ESCOLA VERDE E SUSTENTÁVEL: PRÁTICAS AMBIENTAIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL**

Jeverson Renato Moraes Brito<sup>1</sup>; Pedro Igor Alves dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, IFMA – Campus Caxias. [j.eversonbrito@hotmail.com](mailto:j.eversonbrito@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduado pelo Centro de Estudos Superiores de Caxias/Univerdade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. [pedroigorbio@gmail.com](mailto:pedroigorbio@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A escola enquanto instituição social que objetiva promover a construção de sujeitos para atuarem em sociedade de modo autônomo, crítico e reflexivos (CARVALHO, 2004). O Brasil padece de um crescimento populacional e industrial sem planejamento, o que ocasiona graves problemas ambientais e, conseqüentemente, à saúde e ao bem-estar da população (LANGOWSKI & KLECHOWICZ, 2001).

A sustentabilidade tem ganhado destaque devido a crescente conscientização da necessidade de melhoria nas condições ambientais, econômicas e sociais, de forma a aumentar qualidade de vida de toda a sociedade, preservando o meio ambiente (BUAINAIN, 2006).

O presente trabalho se faz significativa, pois além do cunho social e do fazer pedagógico com uma abordagem alternativa, propõe aos educadores o desafio de capacitar os alunos para lidar com o cenário mundial no qual estão inseridos e tem sua parcela de construção deste cenário. Posteriormente, estes alunos disseminarão para toda a comunidade escolar, o que já é o primeiro passo que podemos dar na direção de um ideal.

Tendo como objetivo implantar práticas sustentáveis na escola, através da arborização do ambiente e aproveitamento dos espaços não utilizados da escola. Com isso, desenvolver atitudes diárias de respeito ao ambiente e à sustentabilidade, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula, ampliando o interesse por projetos ambientais e se integrar em sua organização e implantação.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido no Centro de Ensino César Marques, localizado no Bairro Campo de Belém no município de Caxias, estado no Maranhão.

No desenvolvimento do projeto, foram previamente estabelecidas atividades pelas quais os alunos dos turnos matutino e vespertino, ficaram responsáveis pela produção e apresentação das atividades na culminância do evento. Onde atribuiu-se da seguinte forma: as turmas de 1º ano ficaram responsáveis pela confecção de cartazes contextualizados com o tema, as turmas de 2º ano

ficaram com a parte prática do projeto, levaram objetos que podem ser reaproveitados como itens de decoração, utensílios domésticos, escolares, etc. E as turmas de 3º ano ficaram encarregadas de apresentarem vídeos.

Em seguida, fez-se a divulgação e acompanhamento das atividades em ambos os turnos, enfatizando a utilização de objetos que iriam para o lixo e importância da arborização para um melhor andamento e organização do evento. Solicitou-se o auxílio dos professores da instituição, das áreas de linguagens, ciências exatas, ciências sociais e ciências da natureza, para monitorar as produções dos alunos.

Consecutivamente, ministraram-se, palestras e uma oficina pelos professores, nas quais, novamente dividiu-se os alunos conforme as atividades preestabelecidas. As palestras abordaram os seguintes temas: Solo, Planta e Água na Formação de Paisagem; Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente; e Coleta Seletiva e Reciclagem e Reutilização de Materiais.

Posterior ao ciclo de palestras, para o aproveitamento dos espaços não utilizados na escola, todas as turmas ficaram encarregadas de levarem mudas de plantas para a arborização, assim como sementes de hortaliças e ervas medicinais para a construção de uma horta e canteiro de ervas. Em outro espaço, será feito um estacionamento e um espaço livre para o lazer. Para isso, os alunos se encarregaram de trazer os objetos produzidos a partir da oficina de reciclagem serviram para a decoração deste.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a realização do projeto que teve duração de 30 dias, notou-se que o ambiente escolar tornou-se tanto interno como externamente mais limpo e mais arborizado, com a utilização de árvores nativas que foram plantadas dentro e no entorno da escola. Oliveira & Pasa (2013) afirma que as plantas proporcionam conforto ambiental, porque interceptam, absorvem e refletem os raios solares, além de que as áreas bem arborizadas apresentam temperaturas mais estáveis e em geral mais frescas.

A produção de cartazes e vídeos incentivou os alunos sobre as questões ambientais e sustentáveis, pois, eles buscavam se aprimorar no conteúdo para melhor repassar o aprendizado para os colegas e familiares. Segundo Capra (2008), a experiência com atividades práticas restabelece a conexão das crianças e, ao mesmo tempo as integra, tornando-as mais interessadas nas outras atividades da escola.

Com a conscientização através das palestras também foi reduzido o desperdício de água, luz, e resíduos sólidos e alimentares assim como a redução do consumo de produtos não biodegradáveis. De acordo com Minc (2008), a educação ambiental bem-ensinada e bem aprendida tem de ter relação com a vida das pessoas, o seu dia-a-dia, o que elas vêem e sentem, o seu bairro, a saúde, com as alternativas ecológicas. Caso contrário, torna-se artificial, distante e pouco criativa. Limpeza e reciclagem têm como objetivo melhorar e manter a higiene do ambiente escolar, bem como despertar nos alunos o interesse pela conservação do meio em que vivem (VIRGENS, 2011).

Obteve-se também o aproveitamento do espaço sem utilização na escola, transformando-os em hortas, estacionamento e área de lazer. A horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno, haja vista que o tema engloba diferentes áreas de conhecimento e pode ser desenvolvido durante todo o processo de ensino aprendizagem, através de vastas aplicações pedagógicas com situações reais, envolvendo educação ambiental, além de resgata a cultura alimentar da região (MORGADO, 2006).

O espaço para o lazer assim como o estacionamento pode ser utilizado de diversas formas, assim como explica Gomes (2003) o lazer compreende a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa. O lazer apresenta aspectos educativos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, contribuir também para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos (FRANÇA, 2003).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de estudos científicos no âmbito escolar é gerador de informações úteis para implementar, despertar e/ou sensibilizar toda a comunidade escolar, para a preservação do meio ambiente. Com o pensamento de que sensibilizando os alunos, transforma-se o mundo.

Pois, destaca-se neste contexto, um momento no qual precisa-se parar com preocupações individuais e começar a olhar para um bem coletivo. Mantendo os olhos e mentes voltados para o futuro. Diariamente torna-se mais urgente avaliarmos a condições de todos os ambientes nos quais estamos inseridos no que se refere à sua condição de sustentabilidade.

E como a escola é um centro disseminador de idéias para as famílias que a compõe e para os bairros onde estas famílias estão inseridas. Não há local mais viável e importante no sentido de pensarmos em estratégias para fomentar as idéias que fazem valer as políticas públicas

necessárias para melhorar a qualidade de vida das pessoas e consecutivamente, do meio ambiente onde elas vivem.

Assim, conclui-se que este primeiro e fundamental passo em direção a uma escola mais verde, humana e mais sustentável. Os passos seguintes serão dados a cada planejamento e conquistas do projeto, que poderá ser utilizado como subsídio para projetos futuros.

## **REFERÊNCIAS**

BUAINAIN, A. M. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate**. Brasília, 2006

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: O desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, A. et al. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. 5. ed. Armazém do Ipê (autores Associados). Campinas, 2008.

CARNEIRO, S. L. **Escola Amigos do Verde: resiliência, amorosidade e ciência para a sustentabilidade**. 1 ed. Armazém Digital. Porto Alegre, 2011.

CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez. São Paulo, 2004.

FRANÇA, T. L.. Educação para e pelo lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lúdico, educação e educação física**. 2ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

LANGOWSKI, E.; KLECHOWICZ, N. **Manual Prático de Poda e Arborização Urbana**. APROMAC, Cianorte, 2001.

MINC. C. **Ecologia e cidadania**. 2ªed. Moderna. São Paulo, 2008.

MORGADO, F. S.. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Monografia (Engenharia Agrônoma) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

OLIVEIRA, R. A.; PASA, M. C.. **Estudo do Meio Ambiente em Comunidade Escolar Através da Metodologia do Projeto**. Biodiversidade, 2013.

PINTO, L. M. S. M. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Autêntica. Belo Horizonte, 2003.

VIRGENS, R. A. **A Educação Ambiental no Ambiente Escolar**. Monografia (Licenciatura em Biologia) - Universidade de Brasília, 2011.